

## Passos para Permanecer Puro

Em Busca da Santidade—Parte 1

1 Pedro 1.13–16

### Introdução

Pelo fato de morarmos numa propriedade de doze hectares, um dos problemas que temos é a proliferação de certas espécies de animais que não queremos dentro de casa. Alguns meses atrás, eu estudava no meu escritório quando, de repente, ouço um grito da minha esposa, vindo de nossa suíte: “Tem um rato aqui!” Não achei que ela deu um grito para que eu olhasse a palavra “rato” no léxico grego, ou consultasse uma enciclopédia científica para ganhar mais conhecimento sobre o bicho. Minha esposa não queria informação, ela queria ação. Espalhei algumas ratoeiras e, dentro de poucas horas, o rato entrou na glória de seu descanso eterno, qualquer que seja esse lugar.

Na semana passada, deparei-me com um artigo que falava como a maioria das pessoas está, na realidade, disposta a conviver com roedores, aranhas e várias outras pestes. Pesquisadores descobriram que as pessoas, em geral, só gastam dinheiro com dedetizadores quando esses bichos já invadiram suas casas:

- 24% dos adultos pagam um dedetizador para exterminar aranhas;
- 27% pagam para aniquilar formigas;

- 56% pagam para se livrar de ratos;
- 58% pagam para acabar com baratas;
- E 90% pagam para exterminar cupins.

Agora, eu não forneci essas informações a você para mostrar como as pessoas tomam atitude para se livrar de determinadas pestes. O que mais chamou minha atenção foi o número de pessoas dispostas a conviver com elas. Metade dos entrevistados não se preocupavam com aranhas, formigas, ratos e baratas, e até mesmo uma de cada dez pessoas não tinha problemas com cupins acabando com suas casas.

Concluí que essas informações servem de ilustração e alerta para o crente. Quantos crentes não convivem com algo que não lhes pertence, com invasores—formigas, aranhas, ratos e cupins espirituais?<sup>1</sup> Em outras palavras, será que ficamos incomodados com coisas que invadem nossos corações e que não pertencem dentro de nós? O que você está disposto a tolerar e o que, no fim, o encoraja a tomar uma atitude?

Estou convicto de que a igreja hoje não precisa de mais informação, mas de aplicação. Precisamos chegar ao ponto que não somente declaramos crenças verdadeiras, mas demonstramos comportamento correto.

Como você se recorda, os crentes a quem o apóstolo Pedro escreve vivem numa sociedade corrupta na qual tudo é tolerado, tudo vale, onde o correto é errado e o errado é correto. No século primeiro, a cultura tinha se tornado sinônimo de corrupção política, econômica e moral, o que significava para o crente que tentações não eram oferecidas às escondidas, mas nas ruas principais.

Então, como lidamos com esse tipo de cultura? Como lidamos com desencorajamento e tentações incessantes? Como sabemos o que tolerar e o que exterminar? Como permanecer limpos enquanto vivemos no meio da corrupção?<sup>2</sup>

Acabamos de concluir os comentários introdutórios de Pedro em 1 Pedro 1, carregados de verdades doutrinárias. Agora, chegamos ao verso 13, o qual estudantes do Novo Testamento enxergam como o verso-chave, pois Pedro muda seu objetivo de crença para conduta.<sup>3</sup>

E antes de mergulharmos fundo na passagem, deixe-me dizer que a premissa de Pedro é bem simples: a fim de que o crente permaneça puro e viva uma vida santa num mundo corrupto, a solução não é isolamento ou mais informação, mas aplicação. Pedro nos convoca a tomar atitude.

Quero dividir os versos seguintes em seis passos para permanecer puros.

1. O primeiro passo é: controle seus pensamentos.

Veja 1 Pedro 1.13: *Por isso, cingindo o vosso entendimento*. O verso começa com *por isso*. Ou seja, com base no que acabamos de falar quanto ao que cremos, aqui está como devemos proceder.

O verbo traduzido como *cingindo* é interessante. Ele leva o leitor de volta ao contexto do livro de Êxodo, quando a Páscoa é instituída entre os israelitas, após terem passado mais de um

século em escravidão. Conforme a ordem de Deus dada por meio de Moisés, cada lar imolou um cordeiro e passou seu sangue nos umbrais e verga da porta. O cordeiro foi assado e todos devem comê-lo. Conforme lemos em Êxodo 12.11: *Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR*. Por quê? Porque eles estão prestes a ser libertados do Egito. Suas vidas foram poupadas pelo sangue de um cordeiro inocente; eles começarão uma nova vida com novas leis e um novo lar, que é uma terra que mana leite e mel.

Então, “cingir os lombos” se refere ao ato de erguer a beirada inferior do manto que se estende até o chão; pegar o manto e prendê-lo com o cinto na cintura.<sup>4</sup> Isso servia para facilitar o movimento, para que o indivíduo corresse mais rápido e sem empecilhos. Soldados romanos sempre apertavam seus cintos antes de correr ao campo de batalha para que os mantos não os atrapalhassem.<sup>5</sup>

O que Pedro faz aqui é transferir a ideia de cingir a roupa com o cinto para cingir o pensamento<sup>6</sup>—*cingindo o vosso entendimento*. O entendimento é o local onde o pensamento é processado. Então, cinja os seus pensamentos; assumo o controle das coisas que invadem sua mente e tentam entrar no lar do seu coração. Podemos parafrasear essa frase das seguintes formas:

- Aperte o cinto ao redor de sua mente!<sup>7</sup>
- Arregace as mangas de sua mente!<sup>8</sup>
- Ajeite seus pensamentos!<sup>9</sup>
- Use a cabeça! Pense!

A propósito, Pedro nos fornece o primeiro passo ao se travar uma batalha, pois ela ocorre na mente. Guerreie contra aqueles pensamentos que o cercam

e tentam invadir, infestar sua mente, porque, no fim, eles o impedirão de combater o bom combate e correr a carreira com perseverança. É isso o que Paulo tem em mente ao exortar os crentes de Corinto, dizendo:

*Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo* (2 Coríntios 10.4–5).

Como Eugene Peterson parafrazeou: “Encaixando todo pensamento solto na estrutura de uma vida moldada por Cristo.”

Se você deseja ser puro numa sociedade impura, não solte seu pensamento; prenda-o. Pensamento solto conduz a uma vida solta. É só perguntar à Eva, ao rei Davi e a Salomão, seu filho. Não tolere tentação, não brinque com o pecado, nem abra espaço para ele. Não diga: “Ah, são só algumas formigas... só uns cupins lá na garagem! Eles não estão dentro de casa. Que dano podem fazer?” Esses pensamentos aparentemente insignificantes—esses invasores mentais à solta—precisam ser detidos, sem pena, desculpas ou negociação. É hora de tomar uma atitude.

O primeiro passo é: controle seus pensamentos.

2. O segundo passo é: controle seus sentimentos.

Pedro continua escrevendo no verso 13: *Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios*. Pedro não fala aqui de sobriedade em contraste com embriaguez, mas fala metaforicamente sobre ser um indivíduo controlado emocionalmente.<sup>10</sup> O termo *sóbrio* significa ser firme, calmo, controlado, podendo até se referir a alguém que cuidadosamente

avalia um assunto em questão.<sup>11</sup> Podemos traduzir o verso da seguinte forma: “sejam equilibrados.”<sup>12</sup>

Lembre-se de que esses leitores do século primeiro tinham todo motivo para entrar em pânico, ficar acordados durante a noite, se desesperar diante de cada noticiário proveniente de Roma, que relatava a última coisa que o imperador tinha feito, ou as leis que o estado decretara contra os cristãos. Mesmo em meio a isso, Pedro diz: *sede sóbrios*, ou seja, não cambaleiem por aí desesperados e desequilibrados. Sim, vivemos em tempos atordoadores e desconcertantes, mas não entrem em pânico, não se preocupem, não percam o equilíbrio por causa dos problemas, não percam sua estabilidade emocional em face aos momentos hostis, perturbadores, injustos e inseguros da vida.”

Controlar firme os excessos dos sentimentos descontrolados é evidência de maturidade espiritual. Portanto, controle seus pensamentos e controle seus sentimentos.

3. O terceiro passo é: foque em seu futuro.

Continue lendo o verso 13:

*Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.*

*Esperai inteiramente*—coloque sua esperança na vinda de seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Este imperativo é, na verdade, o verbo principal nesse parágrafo. O verso diz, então: “Tendo cingido o entendimento e controlando as emoções, fixem sua esperança no futuro com Jesus Cristo.”

*Esperai inteiramente*—não se trata de um sentimento, mas um ato da vontade. Viva com expectativa, com antecipação da glória do Senhor vindouro e da herança que jamais desaparecerá.<sup>13</sup> Em certo sentido, o crente vive no tempo futuro.<sup>14</sup>

Em contraste, o mundo incrédulo vive no passado ou, na melhor das hipóteses, no presente, constantemente em busca de algo ou alguém no qual depositar sua esperança. No caso do crente, o que mais nos deixa felizes não é o que aconteceu ontem ou o que acontece hoje, mas o que acontecerá no futuro. Um autor escreveu que vivemos no futuro, e nossas atitudes e decisões do presente são governadas pela vida futura com Cristo Jesus.

Se você é casado, então talvez se lembra que, assim que noivou, todos os seus pensamentos, atos e planos estavam ligados à vida futura com sua esposa. Tudo era visto à luz do fato de que um dia seriam casados. Passamos a tratar dinheiro diferente, compramos, guardamos e construímos coisas com esse dia em mente.

Quando noivei—quando consegui convencer minha namorada a se casar comigo, o que levou bastante tempo—comecei a fazer algumas coisas que nunca tinha feito antes, como poupar dinheiro. Quando era universitário, nunca poupei dinheiro. Qualquer dinheiro que tinha, usava para comida. Mas no meu último ano da faculdade, quando me preparava para me casar, passava o dia inteiro trabalhando na propriedade de um homem. Quando terminei, perguntei se ele não queria me pagar com um conjunto de mesa e cadeiras que vi empoeiradas em sua garagem, ao invés de com dinheiro. Ele ficou surpreso, mas concordou—felizmente! Por que eu trabalharia o dia inteiro para ganhar um conjunto de mesa com cadeiras que nem cabia no meu quarto no dormitório da faculdade? Simplesmente porque, depois da formatura em poucos meses, me casaria e precisaria de cadeiras e mesa na qual comer os futuros experimentos da minha esposa, os quais eram sempre deliciosos (estou pensando no meu futuro agora!). Enquanto isso, minha noiva guardava coisas num armário de cedro. Suas atitudes eram baseadas em sua expectativa futura.

Você deseja permanecer puro numa cultura corrupta, então não viva no passado e não se encante com o presente, mas mantenha o foco fixo na vinda de seu noivo, Jesus Cristo, e na futura Bodas do Cordeiro (Apocalipse 19.9).

Os apóstolos João e Pedro devem ter lido as palavras um do outro, porque João colocou isso da seguinte forma:

*Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro* (1 João 3.2–3).

Entende a ligação? Permanecer puro hoje tem muito a ver com onde planejamos estar amanhã. Portanto, controle seus pensamentos, controle suas emoções e foque em seu futuro.

4. O quarto passo é: abandone hábitos antigos.

Veja 1 Pedro 1.14:

*Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância.*

*Ignorância* aqui não se refere a ignorância intelectual do tipo: “Eu não sabia que isso era errado.” Pedro se refere a um tipo de ignorância moral no ato de suprimir, propositada e afrontosamente, a verdade, a fim de convencer a si mesmo e outros de que aquilo não é realmente errado, mas correto (Romanos 1).

*Como filhos da obediência*—esse é o alicerce fundamental para se abandonar velhos hábitos. Abandonamos as paixões da carne porque pertencemos a uma nova família<sup>15</sup>—somos *filhos da obediência*. Conforme lemos em João 1.12:

**Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.**

Você cresceu com irmãos e irmãs? Você, pai ou mãe, tem mais de um filho? Todos eles são diferentes, não é? Eu mesmo cresci com três irmãos. Tínhamos o mesmo pai e a mesma mãe, fomos criados na mesma casa, frequentamos a mesma igreja, estudamos nas mesmas escolas e brincamos no mesmo bairro, mas como éramos diferentes! Eu e meus irmãos tínhamos gostos e personalidades distintos; alguns eram obedientes, já outros mais espirituais. Meu irmão mais velho pedia bolo de chocolate de aniversário; eu gostava de bolo de fubá; o irmão mais novo de todos fazia aula de trompete, o penúltimo aprendeu a tocar violão, eu fiz aulas de piano e o mais velho—para minha inveja e desgosto—aprendeu a tocar acordeão! Imagine o futuro que ele poderia ter!

As crianças todas têm caráter e traços de personalidade diferentes; todas são peculiares e às vezes radicalmente diferentes umas das outras. Entretanto, existe uma característica que é esperada de todas elas: obediência.

Veja bem: entramos para a família de Deus pela fé em Cristo e somos todos diferentes em nossas personalidades, emoções, temperamentos, habilidades e gostos, mas a característica que devemos buscar igualmente é a obediência.

E o que é essa obediência? Bom, Pedro primeiramente nos informa o que obediência não é para o crente: **Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente.** A construção **não vos amoldeis** aparece mais uma vez no Novo Testamento em Romanos 12.2: **não vos conformeis com este século.** Ou seja:

- não seja espremido para caber nos moldes deste mundo;

- não seja modelado segundo os modelos deste mundo;
- não siga os padrões de vida do mundo.

Entenda que o argumento mais antigo para defender um determinado comportamento—e um argumento que crianças já utilizam desde cedo—é que todo mundo está fazendo; Deus não se importa se todos fazem isso; Deus sabe que todo mundo faz isso.<sup>16</sup> E ele, por meio de Pedro, nos dá uma ordem e um alerta, e nos encoraja a lutar contra a maré da maioria que tenta nos arrastar para o alto mar.

E como se chama essa maré? **Paixões.** Pedro a chama de **paixões que tínheis anteriormente.** E isso é encorajador, pois significa que um estilo pecaminoso de vida pode ser quebrado.

A palavra **paixões** é usada no Novo Testamento com bastante frequência para se referir a uma vida de desejos pecaminosos, busca egocêntrica por riqueza, poder e prazer; anseios pelo mau, apetites descontrolados, impulsos sensuais e todas as demais motivações injustas e disposições egoístas que conduzem o mundo incrédulo.<sup>17</sup> Esse é o padrão do mundo. Por isso, quando alguém realiza algum ato totalmente altruísta, o ato vira manchete nos jornais.

Um jornal local da grande cidade de Chicago, Estados Unidos, trouxe uma notícia sobre um casal recém-casado que perdeu todo o seu dinheiro. Eles colocaram uma bolsa preta pequena com zíper sobre o teto do carro quando saíram apressados da recepção para a lua-de-mel. A bolsa tinha todo o dinheiro que haviam recebido dos convidados. Quando chegaram ao destino, a bolsa já era.

Dois dias depois de a notícia ter saído no jornal, o mesmo jornal tinha a notícia na capa, “Achado Não é Roubado? Nem Todos Pensam Assim.” David Yi, um morador desempregado, tinha

encontrado a bolsa com 12 mil dólares dentro. A despeito do fato de estar desempregado e ter muitas contas para pagar, ele procurou o casal e devolveu a bolsa. Depois disso chegar às bancas, David recebeu uma inundação de ofertas de emprego! Uma vez que o mercado perde bilhões de dólares todos os anos por funcionários ladrões, é fácil de entender por que ele recebeu tantas ofertas de trabalho!

No caso dos carpinteiros de Nazaré, uma de suas principais responsabilidades era fabricar arados para os bois puxarem e jugos para seus arreios. Por vários anos, o Senhor Jesus trabalhou, desde pequeno até atingir a idade adulta, com seu pai adotivo José, suando sobre vigas de madeira enquanto serrava, lixava e apertava. Algo que sempre me intriga é que Jesus poderia muito bem ter esperado até ficar sozinho para, num estalar de dedos, fabricar um arado ou jugo perfeito. Por que suar? Porque, em sua humilhação, ele escolheu aceitar as limitações da humanidade (Filipenses 2), mostrando-nos como trabalhar honestamente e deixando-nos um exemplo num mundo que, até mesmo naquela época, já era governado pela mentalidade de escapar fazendo apenas o suficiente, nada mais.

Sempre me impressiono com o que Justino Mártir, um líder da igreja na Galileia no século segundo, afirmou: setenta e cinco anos depois, famílias ainda usavam os arados que Jesus tinha fabricado. Que exemplo de ética no trabalho. Que diferença de um mundo controlado por um negócio rápido e trabalho suspeito. Quem sabe para você, o primeiro passo para permanecer puro nesta semana será trabalhar diligente e fielmente em seu emprego, com excelência em sua ética de trabalho.

Então, controle seus pensamentos; controle suas emoções; foque no futuro e abandone velhos

hábitos. Veremos os passos cinco e seis em nosso próximo encontro.

## **Conclusão**

Outro dia, recebi uma carta de uma moça que acompanha o nosso programa Sabedoria para o Coração; ela é uma ouvinte fiel. Em sua carta, ela contou que, toda vez que o programa vai ao ar, ela pega um caderno e uma caneta e anota o máximo possível do que ouve. Daí, ela fez várias perguntas na carta, especialmente como descobrir a vontade de Deus para sua vida. Com base em suas palavras, pude perceber que ela estava bastante comprometida em viver para Cristo. Ela escreveu: “Vou fazer qualquer coisa que Deus me mandar fazer. Com bastante frequência, digo ao Senhor: ‘Senhor, mostre-me o que devo fazer. Estou disponível.’”

O que mais me desafiou nessa carta foi o fato de ter sido escrita por uma mocinha de menos de quinze anos de idade. O apóstolo Pedro ficaria bastante orgulhoso dessa mocinha—alguém obviamente focada no futuro e que não quer ser atrapalhada por hábitos antigos, emoções e pensamentos descontrolados. Essa moça não tolera cupins espirituais; ela não permite que entrem num lugar onde não pertencem e destruam o alicerce de sua fé.

Portanto, nesta semana:

- vamos apertar o cinto ao redor de nossos pensamentos;
- vamos arregaçar as mangas de nossa mente;
- vamos controlar nossas emoções;
- vamos focar no futuro casamento que governa nossas decisões;

- e vamos continuar abandonando velhos hábitos que rapidamente se transformam em concreto e retardam nosso progresso espiritual.

O teólogo Peterson parafraseou o texto de 1 Pedro 1 que estudamos hoje de uma maneira que capta bem a mensagem do apóstolo—capta bem a convicção e encorajamento de Pedro. A paráfrase diz: “Portanto, arregace suas mangas, passe a marcha de sua mente, esteja totalmente pronto para receber o presente vindouro quando Jesus chegar. Não relaxe e retorne aos barrancos da perversidade, fazendo aquilo que quer e tem vontade. No passado, você era ignorante; hoje já não é mais.”

Quero terminar fazendo uma oração, lendo as palavras de um Puritano proferiu em sua própria oração séculos atrás. Esta oração é retirada do livro de orações e devocionais *Vale de Visão*:

*Pai, o dia e a noite são teus,  
os céus e a terra proclamam a tua glória.  
Não me deixes escorregar, perder minha certeza,  
deixar de vestir a armadura quando passar por*

*território inimigo.*

*Prepara-me para todo cenário e situação.*

*Que eu jamais menospreze ou negligencie parte  
alguma da tua vontade revelada;*

*Que eu considere a doutrina como devo e pratique  
o Evangelho,*

*valorizando seus mandamentos bem como suas  
promessas,*

*de maneira que, se prosperar, não seja exaltado  
indevidamente;*

*se sofrer, que não fique triste indevidamente.*

*Equilibra minha mente nas mais variadas  
circunstâncias.*

*Senhor, ajude-me, porque frequentemente sou  
morno e apático;*

*a incredulidade perverte minha confiança;  
o pecado me faz te esquecer.*

*Que os abrolhos que crescem em minha alma  
sejam arrancados pela raiz;*

*Ajude-me a entender que só vivo verdadeiramente  
quando vivo para ti.<sup>18</sup>*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 30/10/2016

© Copyright 2016 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> Adaptado de Carey e Simmons, “Calling the Exterminators,” em *USA Today Snapshots* (22–25 de maio), p. 1A.

<sup>2</sup> Adaptado de Charles R. Swindoll, *Insights on James, 1 and 2 Peter* (Zondervan, 2010), p. 154.

<sup>3</sup> Adaptado de D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (BMH, 1984), p. 85.

<sup>4</sup> John Phillips, *Exploring the Epistles of Peter* (Kregel, 2005), p. 64.

<sup>5</sup> William Baker, *The Books of James, and First and Second Peter: Faith, Suffering and Knowledge* (AMG, 2004), p. 111.

<sup>6</sup> Michael Bentley, *Living for Christ in a Pagan World* (Evangelical Press, 1990), p. 44.

<sup>7</sup> J. Allen Blair, *Living Peacefully* (Kregel, 1959), p. 69.

<sup>8</sup> Scott McKnight, *The NIV Application Bible: 1 Peter* (Zondervan, 1996), p. 85.

<sup>9</sup> Warren W. Wiersbe, *Be Patient: First Peter* (David C. Cook, 1982), p. 44.

<sup>10</sup> Hiebert, p. 91.

<sup>11</sup> Wiersbe, p. 44.

---

<sup>12</sup> Hiebert, p. 91.

<sup>13</sup> John MacArthur, *1 Peter* (Moody, 2004), p. 62.

<sup>14</sup> Wiersbe, p. 44.

<sup>15</sup> Phillips, p. 67.

<sup>16</sup> R. C. Sproul, *1–2 Peter* (Crossway, 2011), p. 45.

<sup>17</sup> MacArthur, p. 66; Daniel Powers, *1 and 2 Peter, Jude* (Beacon Hill Press, 2010), p. 68.

<sup>18</sup> *The Valley of Vision* (Banner of Truth Trust, 2002), p. 254.